



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E  
GESTÃO EDUCACIONAL

Juliana Pinto Gomes de Menezes

**O PRODUTO: criação da Documentação Pedagógica  
Formativa**

SANTA MARIA, RS.  
2024

## **O PRODUTO: criação da Documentação Pedagógica Formativa**

Esta pesquisa propôs o registro de todo o processo de formação em contexto, sendo realizado através do caderno do vivido feito por mim; dos registros individuais realizados nos livretos pelos docentes; e de forma coletiva sistematizando os encontros de reuniões pedagógicas.

Neste sentido, começou a tomar forma a documentação pedagógica formativa, como estratégia e recurso para mostrar as experiências e vivências dos encontros formativos, além de colaborar para o desenvolvimento profissional dos docentes. Assim, modificar o olhar, a forma de escutar, e criar possibilidades de registro, com reflexões, sentimentos, histórias, memórias e produções tem feito parte das diversas propostas realizadas para documentar o vivido.

A documentação pedagógica é utilizada frequentemente na educação como registro reflexivo sobre as experiências, as descobertas e os processos vividos com e pelas crianças, revelando suas curiosidades e suas dúvidas, valorizando seu protagonismo e desenvolvimento. Notamos que, ainda precisamos amadurecer e nos desafiar quanto à participação das crianças nesse processo, e quanto ao hábito e conscientização da realização do registro reflexivo diário como forma de planejar e replanejar, de olhar para nossas práticas e ressignificá-las. Portanto, estamos vivendo um momento de cada vez em busca da compreensão e da construção nesse processo.

Importante destacar que nesta pesquisa, a documentação pedagógica é utilizada como ferramenta na formação e se tornou um meio para promover a análise crítica e aprofundada da prática docente, do trabalho pedagógico proposto, registrando, refletindo e narrando vivências que poderão contribuir para nossos planejamentos futuros, projetos e desenvolvimento profissional de cada sujeito.

Durante os encontros, planejados e/ou do dia a dia, da formação em contexto realizada no CEI Casa da Criança usamos o registro dos processos e a retomada da memória do percurso já vivido, as questões e problematizações feitas como estratégia formativa, encorajando os docentes a experimentarem novas possibilidades e propostas pedagógicas, buscando estabelecer relações entre os temas discutidos, valorizando as experiências e o aprendizado

individual e coletivo, incentivando o processo de reflexão, planejamento, ação e novas reflexões sobre as práticas.

Começamos pela proposta realizada de forma individual. Os quarenta e cinco docentes do CEI Casa da Criança foram convidados, através da entrega de um livreto<sup>1</sup> para cada um, a construir sua documentação pedagógica partindo da observação, interpretação e registro, relatando e sistematizando de forma livre e criativa através da escrita de narrativas, de fotos, de links de vídeos e sites, mapas, etc, os processos construídos nos movimentos vividos no dia-a-dia, nos encontros formativos, nas suas experiências, utilizando a reflexão para registrar e entrelaçar seus saberes, desafios e práticas.

Ao registrarem suas experiências, memórias, sentimentos e conhecimentos, os docentes são continuamente provocados a repensar suas práticas, reconstruir saberes, reorganizar criticamente seus pensamentos, sistematizando as aprendizagens construídas. Assim, ao socializar essa documentação foi possível criar uma rede de trocas, de ideias e de significados a partir da problematização e do diálogo com seus pares.

Os vinte docentes que aceitaram o convite para compartilhar seus livretos formativos, contribuíram com documentações construídas sobre a concepção de criança, planejamento e documentação pedagógica. As formas escolhidas para registrar foram diversas, sendo usados os recursos de mapas ou esquemas, escritas, histórias e narrativas, tópicos importantes e significativos, imagens, entre outros. Como é possível visualizar no QRCode abaixo:



Assim, entendemos que a criação de uma documentação pedagógica formativa como suporte para a prática docente, se organiza partindo de processos de ação, de questionamento, de reflexão e análise crítica da realidade

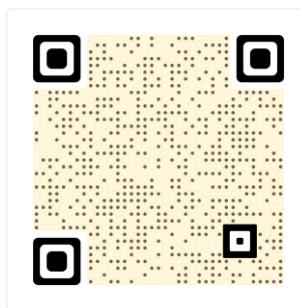
---

<sup>1</sup> Os livretos são pequenos blocos idealizados por mim como uma proposta de registro livre e criativo dos processos formativos dos docentes.

que transforma os registros da formação e do cotidiano em ferramentas de aprendizado profissional.

Para a materialização dos processos vividos, nesta pesquisa, como produto, propomos a elaboração de uma **Documentação Pedagógica Formativa (D.P.F.)**, que é o registro de um processo, um processo formativo do uno, mas também das partes, do individual e do coletivo. É uma ferramenta para transformar práticas, que é dialógica, construída com tempo, durante um percurso, com ação, reflexão e replanejamento conforme vivemos a formação em contexto.

A dinâmica dessa proposta de elaboração da D.P.F., partiu da confecção de um grande bloco, no qual revisei os registros dos livretos e das sistematizações coletivas dos encontros formativos, com o objetivo de reunir em um único documento as concepções, saberes e sonhos que construímos juntos. Então, foram escaneados e impressos os registros de cada temática formativa, para representassem os conceitos e concepções que foram construídos, após esse processo de escolha foi feito o novo registro de forma colaborativa, criativa e reflexiva. Essa documentação pedagógica formativa guiará o processo da (re)construção da nossa proposta pedagógica para o CEI Casa da Criança, e o bloco estará disponível para toda comunidade escolar de forma física na escola e através do QRCode abaixo.



Entendemos como gestão de escola de Educação Infantil que para gestar a construção de uma documentação pedagógica formativa é importante observar os seguintes passos:

- identificar as demandas do coletivo docente;
- proporcionar tempos e espaços de formação em contexto;

- realizar processos de construção de conhecimento a partir do diálogo, da reflexão, da problematização do vivido, do planejamento e replanejamento de ações e práticas pedagógicas;
- incentivar práticas pedagógicas colaborativas, com trocas de experiências, acolhimento dos diferentes percursos vividos e construção de uma cultura de grupo;
- manter o registro do vivido, de forma individual e coletiva, como prática contínua e possibilitadora de diálogo, utilizando-se de diferentes ferramentas, como fotos, vídeos, desenhos, mapas, esquemas, poemas, etc..., narrando experiências, reflexões, desafios, sonhos e metas em busca de transformações no contexto;
- incentivar a socialização das documentações com o objetivo de contribuir na construção de uma rede formativa de docentes, valorizando o protagonismo de cada um, sua autoria e seu caminho formativo percorrido.

Neste contexto, de potencializar práticas colaborativas ao compartilhar a documentação pedagógica formativa individual com seus pares, o docente cria a possibilidade de realizar trocas de experiências e práticas como fonte de conhecimento e crescimento profissional, identificando e produzindo memórias, cultura, identidade e pertencimento de todos os envolvidos, ampliando sua visão sobre o próprio trabalho, sendo possível construir outras interpretações e novos sentidos ao seu fazer pedagógico.

Neste sentido, percebemos que ao documentar suas/nossas práticas e reflexões, os docentes ganham constroem sua identidade profissional e como grupo, fortalecendo o reconhecimento de seu papel reflexivo e transformador, dando visibilidade às suas construções e (re)construções de significados embasados nas relações entre teoria e prática, criando um protagonismo profissional que enriquece e qualifica o trabalho no contexto escolar e demonstra a importância da construção de práticas pedagógicas significativas e participativas.

A documentação pedagógica formativa colaborativa possibilita pensar o caminho percorrido de forma individual e coletiva, mas também incentiva o desenvolvimento da capacidade de análise e autocrítica dos docentes, pois permite identificar os desafios e as conquistas, as perguntas e respostas, às

ações e estratégias vivenciadas para construir novas práticas e transformar o contexto.

Identificamos, como outra possibilidade da Documentação Pedagógica Formativa, a oportunidade de registrar a história de um grupo de docentes e de uma escola, destacando o contexto que estão inseridos, os conceitos pedagógicos e os valores institucionais que contribuem para a construção de sua identidade como um coletivo. Ao registrar desafios superados, descobertas pedagógicas e os caminhos percorridos pelo coletivo docente, cria-se um acervo que evidencia as evoluções e transformações das práticas educativas ao longo do tempo para os que as viveram e para os docentes que chegarão. Esse registro não apenas narra os processos e trajetórias, mas também inspira outros docentes e reforça a proposta compartilhada entre a escola e a comunidade.

Portanto, durante essa pesquisa, foi possível concluir, ou melhor, continuar acreditando que a formação em contexto é uma proposta que abre espaço para refletir e ressignificar nossas práticas e entendermos conceitos, partindo do que é vivido, das realidades do contexto que estamos inseridos, podendo ser pensada e organizada de forma colaborativa, respeitando o processo individual de cada um; que quando associada à construção de uma documentação pedagógica formativa colaborativa, é um instrumento potente para o registro e a memória, propondo um processo reflexivo e crítico sobre as práticas pedagógicas, sobre o desenvolvimento profissional e sobre as aprendizagens e conquistas das crianças. Sendo assim, juntas, criam possibilidades de transformação das propostas pedagógicas e contexto, possibilitando o movimento contínuo de busca por qualidade para Educação Infantil.